

6

Referências bibliográficas

ADESWARD, V. **Laughter and dialogue: the social significance of laughter in institutional discourse.** Nordic Journal of Linguistics, 12, 1989.

ALBUQUERQUE, A. F. **A construção dos atos de negar em estruturas televisivas: uma abordagem interdisciplinar do fenômeno em PLM com aplicabilidade em PLE.** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC, 2003.

ALENCAR, R. B. **Uma proposta descritiva das expressões formulaicas para português L2 para estrangeiros.** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC, 2004.

AMERICANO, P. **A antropologia de um Brasil não oficial.** Disponível em <<http://www2.uol.com.br/cienciahoje/perfis/damatta/damatta1.htm/>>. Acesso em 10 dez. 2005.

AUSTIN, J. L. **How to do things with words.** Oxford: Oxford University Press, 1962.

BENNET, M. J. "Intercultural communication: a current perspective". In: BENNET, M.J. (ed.) **Basic concepts of intercultural communication – select readings.** Yarmouth, EUA: Intercultural Press, 1998. Pp. 1-34.

BEVILAQUA, C.; LEIRNER, P. de C. **Notas sobre a análise antropológica de setores do Estado brasileiro.** Rev. Antropol., 2000, vol. 43, No 2, pp. 105-140.

BIRMAN, J. "Caminhos e descaminhos da brasilidade" In: AGUIAR, L. A. (org) **Para entender o Brasil.** São Paulo: Alegro, 2001. Pp. 143-151.

BORGES, R. C. da S. **Língua e estilo: humor e ironia nas crônicas de Luís Fernando Veríssimo**. Rio de Janeiro: Velocípede, 2002.

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness some universal in language usage**. Cambridge: Cambridge Univ., 1987.

CINTRA, L. F. L. **“Formas de tratamento” na Língua Portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte, LDA., 1986.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DAMATTA, R. **A Casa & A Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. Para uma antropologia da tradição brasileira (ou: a virtude está no meio). In: **Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. Pp. 125-149.

_____. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

_____. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DELL'ISOLA, R. L. P. Em busca da formação continuada de professores de português como língua estrangeira: alguns parâmetros. In: JÚDICE, N. (org.) **Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros**. Niterói: Intertexto, 2005. Pp. 9-29.

DIONÍSIO, A. P. Análise da conversação. In: **Introdução à lingüística 2**. São Paulo: Cortez, 2003.

DURANTI, A. Trocas conversacionais. In: **Linguistic Anthropology**. Tradução: Letícia Ludwig Loder. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ELGIN, S. H. The link between language and the perception of reality. In: **The Language Imperative**. Cambridge, Massachusetts: Perseu Books, 2000.

FARIAS, P. Corpo e classificação de cor numa praia carioca. In: GOLDENBERG, M. (org.) **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002. Pp. 263-301.

GARCEZ, P. Transcrição como teoria: a identificação dos falantes como atividade analítica plena. In: MOITA LOPES, L. P. e BASTOS, L.C. **Identidades. Recortes multi e interdisciplinares**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002. Pp. 7-28.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface - comunicação, saúde, educação**, V.1, N. 1, 1997.

GOFFMAN, E. The nature of deference and demeanor. **American Anthropologist**, 1956. Pp. 47-95.

_____. A elaboração da face, uma análise dos elementos rituais na interação social. In: FIGUEIRA, S. (org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Tradução: Russo J. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves S.A., 1980. P. 76-114.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GONTIJO, F. Carioquice ou carioquidade? Ensaio etnográfico das imagens identitárias cariocas. In: GOLDENBERG, M. (org.) **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002. Pp. 41-77.

GOSLIN, P. A. **Rau Tchu bi a carioca - o guia alternativo para o turista no Rio**. Trad. Carlos Araújo. 6ª . ed. Rio de Janeiro: Two Can, 1998.

GRANNIER, D. M. **O dado e o novo no ensino de português: uma questão de distância entre línguas e culturas**. In: Congresso SIPLE, 4, 2001, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. Traduzido por João Wanderley Geraldi. In: DASCAL, M. (org.) **Fundamentos da lingüística contemporânea**. Campinas. v. IV, 1982 [1967]. Pp.81-103.

HALL, E. T. "The power of hidden differences". In: BENNET, M.J. (ed.) **Basic concepts of intercultural communication – select readings**. Yarmouth, EUA: Intercultural Press, 1998. Pp. 53-67.

HARRISON, P. A. **Behaving Brazilian: A comparison of Brazilian and North American Social Behaviour**. Rowley, Massachusetts: Newbury House Publishers, Inc., 1983.

HEMAIS, B. **Aprendendo a interagir na cultura carioca: o caso de uma alien**. In: Congresso SIPLE, 4, 2001, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss on-line**. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em 12 dez. 2005.

HUTCHBY, I.; WOUFFITT, R. Talk in institutional settings. In: **Conversation Analysis**. Cambridge, UK: Polity Press, 1998. Pp. 145-171.

KOCH, I. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KRANE, M. C. **Português para falantes de inglês: alguns aspectos culturais. I am neither against it nor for it...on the contrary: uma falante de português aprende inglês**. In: Congresso SIPLE, 4, 2001, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.

MACHADO, A.; YOUNG, F. **Os aspones**. Disponível em <<http://redeglobo.globo.com/Osaspones/0,22985,3950-p-195937,00.html>> Acesso em 17 jan. 2006.

MAGNANI, J. G. C. **Rua, símbolo e suporte da experiência urbana**. Disponível em <<http://www.n-a-u.org/ruasimboloesuporte2.html>>. Acesso em 21 março 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

MATTOS, C. L. G. de. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. UERJ, 2001. Disponível em <<http://www.ines.org.br/paginas/revista/A%20bordag%20 etnoqr para%20Monica.htm>> Acesso em 12 dez 2005.

MEYER, R. M. de B. **Da polidez em inglês à cordialidade em português: diferenças interacionais.** In: Congresso SIPLE, 4, 2001, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.

_____. **Língua portuguesa do Brasil e cultura brasileira: cara e coroa.** In: Congresso SIPLE, 2, 1999, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1999.

_____. **Should I call you a senhora, você ou tu? – Dificuldades interacionais de falantes de inglês aprendizes do português do Brasil.** Palavra, n. 13. Rio de Janeiro: Edições Galo Branco, 2004. Pp. 79-87.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

NÉLO, M. J. **O ensino de língua no interdiscurso da prática cultural.** In: Congresso SIPLE, 4, 2001, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.

NEVES, J. L. “Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades”. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, V.1, N° 3, 2º sem./1996, Pp.1-5.

OLIVEIRA, J. **Brazil: a guide for business people.** Yarmouth, USA: Intercultural Press, 2001.

OLIVEIRA, M. do C. L. de. Polidez e Interação. In: **Práticas Discursivas: da Teoria à Ação social. Homenagem a Malcolm Coulthard.** São Paulo: Ed. Contexto(no prelo).

_____. Manda quem pode ou quem não tem juízo. Um estudo de diretivos no discurso empresarial brasileiro. In: HEYE, J. (org) **Flores Verbais**. Ed. 34, Rio de Janeiro, 1995.p.73-86.

OLIVEIRA, S. C. **A abordagem de pesquisa etnográfica: reflexões e contribuições**. Disponível em <http://www.escoladegoverno.mt.gov.br/arquivos/trabalhos/arquivo9.doc>. Acesso em 12 dez. 2005.

PINTO, J. P. Pragmática. In: **Introdução à lingüística 2**. São Paulo: Cortez, 2003.

PSATHAS, G. **Conversation analysis: the study of talk-in-interaction**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

REBELLO, A. L. do P. **Psui! Do português L1 ao português L2: a interjeição como fator de identidade cultural**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC, 2002.

SEARLE, J. R. **Os actos de fala**. Traduzido por: Carlos Vogt, Ana Cecília Maleronka, Balthasar Barbosa Filho, Maria Estela Gonçalves e Adail Ubirajara Sobral. Coimbra: Livraria Almedina, 1984.

SINGER, M. R. "The role of culture and perception in communication". In: WEAVER, G. R. (ed.) **Culture, communication and conflict – readings in intercultural relations**. Rev. 2nd. Ed. Boston: Pearson Publishing, 2000. Pp. 28-53.

SOUSA, L. A. **A construção da identidade cultural na aquisição formal da língua portuguesa como L2**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

STWEART, E. C.; BENNET, M. J. **American cultural patterns**. Rev. Ed. Yarmouth: Intercultural Press, 1971 [1972].

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1998.

TROUXE, L. M. G. Leitura e interpretação: inferências socioculturais. In: JÚDICE, N. (org.) **Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros**. Niterói: Intertexto, 2005. Pp. 69-79.

VERÍSSIMO, L. F. Diminutivos. In: **Comédias da vida Privada: 101 crônicas escolhidas**. RS: LPM, 1994.

WIERZBICKA, A. Cross-Cultural Pragmatics and different cultural values. In: **Cross-Cultural Pragmatics: the semantics of human interaction**. Berlin, N.Y., Mouton de Gruyter, 1991. Pp. 67-130.

_____. Defining emotion concepts: discovering “cognitive scenarios”. In: **Emotions across languages and cultures**. Cambridge: Cambridge UP, 1999. Pp. 49-122.

_____. **Different cultures, different languages, different speech acts. Polish vs. English**. In: *Journal of Pragmatics* 9. North Holland, 1985. Pp. 145 - 178.

7

Anexo

7.1

Transcrição do *corpus*

Os diálogos transcritos são provenientes da primeira temporada do seriado *Os Aspones*, disponível em DVD, contendo sete episódios. Os diálogos estão organizados de acordo com sua ordem de aparição.

1º episódio: O primeiro dia

Diálogo 1: Leda apresentando-se a Tales como sua nova estagiária.

Leda Bom dia, eu sou a Leda.

Tales Bom dia, Leda? ((surpreso))

Leda É, Leda Maria, não te comunicaram nada?

Tales Não, não falaram nada.

Leda Eu sou:: afilhada do doutor Ari...

Tales Qual, Nogueira?

Leda Não, Fontes. Eu sou afilhada dele e:: ele trabalhou como chefe de gabinete do doutor Léo. Quer dizer, na verdade eu ia trabalhar na recepção, mas aí passaram uma vagabundinha mais nova na minha frente ((risos)). Eu tou começando hoje aqui como sua estagiária.

Diálogo 2: Tales comunicando a Leda que havia sido promovido a chefe do FMDO ao mesmo tempo em que faz uma auto-avaliação de sua aparência, pois, segundo Tales, sua nova função requer maior esmero com sua imagem pública.

Tales Oi.

Leda Oi.

- Tales Você é uma mulher de sorte e acabou de ser promovida. Você antes era estagiária de um arquivista, agora você é estagiária do chefe do FMDO.
- Tales Você acha que eu vou de óculos? Agora que eu vou ser chefe, né? Eu vou liderar, é muita gente, é muita responsabilidade, então tem que passar uma impressão boa. Você acha que eu vou de óculos?
- Leda Não, mas eu colocaria um gelzinho no cabelo, um gelzinho seria legal, porque você tem cabelo fofo e ninguém respeita homem adulto com cabelo fofo. Eu tenho gel na bolsa, quer que eu passe?

Diálogo 3: Tales e Leda dirigindo-se ao FMDO, Leda contando detalhes da sua vida pessoal e profissional.

- Leda Meu pai comprou esse carro num daqueles leilões que o Collor fez de Opalas pretos...
- Tales Ah, eu imaginei, né? Você com carro, uma estagiária com carro...
- Leda Esse carro é meu, meu pai já morreu. Eu não sou uma estagiária, eu estou uma estagiária...
- Tales Sei, é completamente diferente...
- Leda Completamente diferente, sim. Eu já estou muito velha para ser uma estagiária. Eu estou uma estagiária porque eu resolvi optar por uma carreira na área pública, mas eu venho de uma carreira muito bem sucedida na privada.
- Tales Qual?
- Leda Não vem ao caso, mas eu venho.
- Tales Olha aqui, vem ao caso porque eu sou seu chefe, preciso saber seus antecedentes, eu preciso saber seu currículo.
- Leda Eu não gosto de falar porque as pessoas são ignorantes e não entendem... Eu trabalhava como recepcionista em feiras e salões.
- Tales ((rindo)) Entendi, as pessoas vão ficar achando que você...
- Leda As pessoas ignorantes. Esses eventos são reuniões de negócios, normal... Só teve uma vez, uma vez só que um deputado de Alagoas me ofereceu duzentos dólares para

eu tirar a minha calcinha e mergulhar discretamente o copo de *whisky* dele.

Tales ((surpreso)) É mesmo?

Leda Se eu estivesse de calcinha teria topado. ((risos))

Diálogo 4: Tales e Leda chegando ao FMDO.

Tales Maior do que eu esperava, hein?

Leda Deve ter um bando de gente te esperando na entrada.

Tales Será que tem um monte de gente?

Leda Lógico, chefe novo, todo mundo vem se apresentar, puxar saco, bajular. Deve até ter festinha de boas vindas ((risos)).

Diálogo 5: Anete e os outros colegas do FMDO comentando que não estão felizes com o novo chefe.

Anete Ó, eu quero deixar aqui uma coisa bem clara: eu não vou ficar de falsidade, entendeu? Eu não sou, nunca fui e jamais serei uma "puxa-saca" ((sussurrando entre os dentes)).

Caio Tudo bem, mas não é puxa-saco... Não existe puxa-saca, mulher não tem saca. Só homem que tem, a idéia de poder está sempre ligada à região genital do homem.

Moira Mas o que que, puxa-saca significa fazer tudo para agradar a outra pessoa? O homem, o homem gosta que puxem?

Caio Eu não, tem gente que gosta, eu prefiro que deixem o meu sossegado lá, sem mexer.

Anete Zé Luís, meu segundo marido, gostava que desse uns petelecos ((todos riem)).

Diálogo 6: Conversa paralela entre Tales e Leda, os dois também cochicham sobre o que os outros funcionários do FMDO devem estar comentando sobre o novo chefe e sua estagiária.

Leda ((Limpendo o vidro da sala de Tales)) Eu não quero dar uma de paranóica não, mas eu acho que eles tão espionando a gente.

Tales Espionando a gente como?

Leda Ah, eles tão comentando coisas assim de boca fechada, sabe, ridículo?

Tales Esse funcionalismo tá um antro de víboras, aposto que eles tão conspirando ali pra puxar o meu tapete.

Leda Não, acho que não, acho que eles tão falando de mim, eles devem tá dizendo: "ah, ela cai de boca atrás da mesa dele".

Tales Não, o negócio ali é comigo. A minha personalidade atrai esse tipo de inveja. Aposto que eles tão falando ali "o Tales é aquilo, o Tales não sei que lá".

Leda Será? Eu acho que não.

Tales Você acha que não porque você é ingênua, não conhece a maldade do ser humano.

Leda Eu acho que não porque eles ainda não sabem que seu nome é Tales.

Diálogo 7: Tales se apresenta aos funcionários do FMDO pedindo que o tratem de maneira menos formal. Aparentemente, Moira não entende o tom, o que acaba irritando Tales.

Tales ((Tales entra na sala dos funcionários abruptamente))
Oi, alô gente, atenção aqui! Vocês sabem o meu nome, hein? Vocês sabem o meu nome não sabem?

Caio Teles.

Tales Oi?

Caio Teles, seu nome, não é Teles?

Tales Olha aqui, Teles é sobrenome, Tales é nome próprio, tamos entendidos aqui, não? Tamos entendidos aqui? Qual o meu nome?

Moira Doutor Tales Teles.

- Tales Quem é que falou Tales Teles? Quem é que falou Tales? É Tales o meu nome.
- Moira Ué, mas o senhor falou que Teles é seu sobrenome?
- Tales Olha aqui, Teles é sobrenome, não é o meu sobrenome. De onde é que você tirou esse Teles? ((exaltado))
- Caio Do fax, veio um fax, cadê o fax? ((entrega o fax a Tales))
- Tales ((Rasgando o fax, transtornado)) Que isso sirva de exemplo de um erro inaceitável que não pode ocorrer aqui. Já imaginou, por exemplo, trocar as letras de um documento de um cidadão chamado Denis Bulhões de Carvalho? E esse negócio de senhor, de doutor, isso é resquício do autoritarismo, tamos combinados assim?
- Moira Resquício do autoritarismo. Tá combinado doutor Tales. ((todos riem))
- Tales Eu não tenho problemas com a utilização do humor no ambiente de trabalho, muito pelo contrário, só acho que cada coisa tem sua hora. Agora, se a pessoa não tem condições de manter um nível mínimo de seriedade atrapalha o colega, você concorda com isso?

Diálogo 8: Tales dando uma de chefe bonzinho numa tentativa de desfazer o “climão” causado pela bronca em Moira.

- Tales ((Entra na sala cantando Oswaldo Montenegro)) Eu acho que é o seguinte, começamos com o pé esquerdo, vamos zerar isso tudo aqui, Caioviske ((dá um soco no braço de Caio)). Vamos zerar tudo, vocês estão tendo uma impressão completamente equivocada a meu respeito, vamos resolver... Essa jovem moça aqui, Leda Maria, LEDA MARIA, aqui, por favor. ((Puxando Leda pelo braço)) Essa jovem moça aqui, ela me procurou hoje implorando uma oportunidade de estágio, sendo que eu nunca tinha visto ela na minha vida. Eu conhecia você? A gente já tinha se encontrado? Fala para eles.
- Leda Não, não conhecia não.
- Tales Então, eu podia ter negado à Leda Maria o sonho dela, que é qual? Aprender comigo. Mas eu não neguei, por que não?
- ((Todos em silêncio))
- Tales Porque eu sou um chefe gente fina. Não é isso Leda? Fala pra eles.

- Leda É gente finíssima mas só que é só Leda, por favor, Leda Maria, quem me chama de Leda Maria é minha mãe, eu não gosto, por favor...
- Tales Então, bom, então seguinte gente, me encarem como um igual, tá? Vamos zerar tudo isso, vamos recomeçar.
- Tales Onde é que fica o cantinho de vocês?
- Anete Cantinho da gente?
- Tales É, onde é que vocês levam aqueles papos mais tipo, descontraídos, tipo cantinho do café, bebedouro?
- Anete Ah, bom, é, o bebedouro e o café ficam no mesmo cantinho, mas eu não sei se é exatamente o cantinho da gente.
- Tales Junta aqui, vem cá. Vai ser a partir de hoje.

((Todos, exceto Leda, no cantinho do café))
- Tales Bom, não era exatamente o que eu esperava, mas ((hesita)). Bom, olha eu acho que a gente começou meio estranho o nosso clima, então a gente tá precisando zerar isso, então vamos começar a nossa relação a partir de ((zera o contador do relógio)) agora. Zerou aqui ((Tales beija todos os funcionários)). Junta aqui, junta aqui, esse aqui vai ser a partir de agora o nosso cantinho, então, qualquer grilo, qualquer coisa chega: "Tales, eu tou com um probleminha aqui, então eu tou precisando dar um plá com você". Aí você me chama que eu venho pra cá, a gente conversa e resolve tudo, ok, viu?

Diálogo 9: Tales redigindo um memorando, sua intenção é parecer menos formal aos olhos de seus novos funcionários.

- Leda ((Datilografando um memorando)) Você vai querer assinar o seu nome ou "a diretoria"?
- Tales eu vou assinar o meu nome completo, mas só com a inicial do meu nome do meio, porque eu acho que fica pessoal e oficial ao mesmo tempo.
- Leda Mas tem que ser pessoal? Eu posso te mostrar uma coisa? ((Leda pega um livro na bolsa)) O príncipe, meu livro preferido.
- Tales Ah, tá, já até sei o que você vai falar "você se torna responsável por aquilo que cativa".

Leda Não, esse é o pequeno príncipe, fofo. Esse aqui é o príncipe, Maquiavel.

Tales ((Desconversando, faz um comentário sobre os outros funcionários)) Todo mundo trabalhando direitinho.

((Leda, desapontada, guarda o livro))

Diálogo 10: Tales redige memorando convocando funcionários para sua primeira reunião como chefe do FMDO.

Tales Memorando é o meio de facilitar a comunicação interna aqui dentro, em papel A4 datilografado em espaço um. Como vocês sabem, os órgãos públicos tão num esforço de corte de verbas, então é importante reciclar as tachinhas. Então nada de ficar fazendo cópias e distribuindo, a gente prega tudo que for importante aqui no quadro de avisos. Tamos entendidos aqui, não?

((Tales coloca o memorando no quadro de avisos, sai e volta instantes depois, visivelmente irritado))

Tales Gente, vocês não vêm? Super importante seguir o cronograma.

Caio Cronograma? ((surpreso))

Tales Cronograma. Tá escrito ali no quadro de avisos, vocês não leram. Isso aqui foi para fazer uma demonstração ((risos)) da importância de se ler tudo o que está escrito no quadro de avisos. Vou chamar aqui Leda Maria. Leda Maria queira ler o nosso próximo item do nosso cronograma de hoje.

Leda Pal sob sexual loca fic agora.

((Moira é a única a rir))

Tales Isso aqui é pal ponto sob ponto sexual ponto, abreviaturas, isso é a chave de um memorando eficiente. Palestra sobre sexualidade, pal sob sexual. Local fichários agora, loca fic agora. ((nervoso)) Qual a graça disso?

Tales Gente, isso é lei. Toda vez que um novo chefe toma posse tem que fazer uma palestra sobre assédio sexual para os funcionários.

Diálogo 11: Nos arquivos, Tales ministra palestra sobre sexualidade no trabalho.

Tales Eu sei o que vocês tão pensando. Tão pensando "o Tales é isso, o Tales não sei que lá, o Tales arrumou um lugar apertado assim para fazer sua palestra", mas tudo isso tem uma explicação, porque nós, arquivistas, estamos sempre nos encontrando nesses corredores apertados e as zonas eróticas dos seres humanos são sempre salientes. Portanto, é importante deixar bem claro o que é ou não intencional. Vou exemplificar, com licença aqui, Anete.

((Tales abre um arquivo))

Tales Intente por assédio sexual toda e qualquer conduta que implique no uso da hierarquia profissional para satisfação de uma natureza, vamos dizer assim, sexual. Vou dar um exemplo para vocês. Anete, com licença aqui.

((Tales debruça-se sobre Anete))

Tales Por exemplo, o superior se curvar sobre a funcionária dessa maneira, isto está correto?

((Caio demonstra aprovação com o olhar e uma balançada de cabeça))

Tales Supostamente eu estou apenas supervisionando o que ela está fazendo, mas, cientificamente falando, ficar respirando assim perto do ouvido incita a lubrificação da mulher. Agora, gente, deliberadamente lubrificar uma mulher é proibido pela lei sete, cinco, quatro, dois, meia, dois, de dois mil e três. Alguma pergunta?

2º episódio: O segundo dia

Diálogo 12: Tales e Leda conversando sobre como o subconsciente faz as pessoas pensarem em sexo todo o tempo. A conversa começa no carro, enquanto os dois se dirigem ao FMDO, continua após a chegada dos dois no setor e termina no cantinho do café.

Leda Só uma coisa, viu, eu não ocupo metade do meu cérebro pensando em sexo.

Tales Isso aí é o que você pensa.

Leda Exatamente, eu é que penso, né? Então, como eu sei o que que eu penso eu tou dizendo pra você que eu não penso.

Tales Você pensa.

Leda Não penso, que coisa. ((irritada)) Quer saber mais do que eu que penso?

Tales Eu quero, porque você tá pensando que é pensar conscientemente, mas o seu subconsciente tá fervilhando de pensamentos imundos e sacanagem, você que não sabe disso.

Leda Que isso? Que isso? ((surpresa))

Tales Não, vou te explicar. Porque o cérebro são dois arquivos independentes, então todas as podridões humanas vão sendo, tipo assim, entulhadas no subconsciente. Tanto que se você deixar as idéias fluírem, por um momento que for, vem logo sacanagem, logo indecência na tua cabeça.

 ((Leda pára um minuto para pensar e ri))

Leda Tales, eu não vou poder olhar pra cara de mais ninguém.

Diálogo 13: Tales preocupado com o atraso dos funcionários e em ter que dar uma bronca, acabando, assim, com a sua imagem de chefe “gente fina”. Na verdade os funcionários já haviam chegado, mas não haviam lido o memorando convocando-os para uma reunião no cantinho do café. Caio e Anete percebem a mancada a tempo, Moira é a última a chegar, o que irrita Tales. Anete e Caio tentam defender a colega.

 ((Tales e Leda no cantinho do café))

Tales ((Olhando para o relógio)) Não, falando sério, isso é revoltante, mas eu falei que eu sou super caxias com horário, todo mundo atrasado, isso é desrespeito, gente... Eu não posso começar o meu segundo dia dando esporro, vai acabar com a minha imagem de chefe gente fina.

 ((Caio e Anete chegam ao cantinho do café esbaforidos))

Caio Ó, a gente já tá aqui faz tempo, hein. A gente não está chegando agora, só que...

Anete A gente ainda não se adaptou á revolução da simplicidade que é a comunicação pelos memorandos.

Leda Eu já me adaptei, olha, “to afim de checa”... To ponto, afim ponto, checa ponto. Quer dizer “todos afinal

devidamente checados" ((risos)). Checados. ((referindo-se a Tales)) Culpa sua, esse negócio de subconsciente aí.

Tales Achei bom, achei bom. Eles também acharam, tão com esse climão. Gente, vamos soltar aqui, vamos aqui juntos aqui, aqui é pra isso. Utilizou bem o humor, a gente relaxou. Agora aquela amiguinha de vocês, aquela lá, aquela meio esquisitona, aquela que se acha meio engraçada, que tá atrasada, uma hora tem dedução de verba aqui...

Leda Redução, Tales.

Tales Uma hora dessa vai ter redução de verba aqui e eu ó ((faz sinal de corte de tesoura com os dedos)), aí eu ó ((faz sinal de corte de cabeça)). Aí vão falar que eu tou de climão com ela.

Anete Olha, pra você não ficar pensando que aqui a gente tira o tapete um do outro, como nas outras repartições, eu vou ser obrigada a defender a minha colega.

Caio Eu também, porque a Moira não é má pessoa...

Anete Não, não, até porque para ser má pessoa ela precisaria ó ((estalando os dedos rapidamente)) e ela, ao contrário, é lenta ((estalando os dedos lentamente)), um pouco lenta, coitada.

Caio Não burra.

Anete Não, burra não, é como uma pessoa que tem um intestino que funciona lento.

Caio Uma ótima definição, exatamente isso, o cérebro da Moira é como se fosse um intestino lento.

Diálogo 14: Moira e Anete fofocando no banheiro, as duas insinua que Tales e Leda têm um "caso".

Moira Eu sei porque ele quer me botar pra fora, pra poder contratar essa estagiária velha dele.

Anete Pode ser, porque eu acho que ali rola.

Moira Claro que rola, e rolará quando ele quiser, meu bem, eu conheço esse tipo de carreirista ((risos))

Anete Faz de tudo, né?

Moira De tudo.

Diálogo 15: Enquanto Tales está no banheiro, Caio chega alertando o chefe sobre a “boataria” no setor.

Caio Ó, tava querendo dar um plá com você, tão comentando.
 Tales Quem?
 Caio Quem? As pessoas, os funcionários.
 Tales A Anete e a Moira?
 Caio Não gostaria de citar nomes, mas tá rolando uma boataria.

Diálogo 16: Leda está construindo um castelo de cartas, Tales entra na sala cantarolando Osvaldo Montenegro. Em tom de suspense, Tales conta a Leda sobre os boatos sobre o suposto caso entre os dois.

((Leda na sala de Tales construindo um castelo de cartas, Tales chega))
 Tales ((cantando)) Eu vou receber aquele teu tapa como uma imaturidade sua e vou te ajudar a superar essa crise.
 Leda Que crise? Que crise?
 Tales Leda Maria, você precisa ser forte nesse momento, teu nome tá na lama.
 ((Leda desmancha o castelo de cartas))

Diálogo 17: Tales reclamando com seu antigo chefe, Doutor Góes, que sua promoção a chefe do FMDO foi um presente de grego, pois não há nada para fazer no FMDO, além de falar mal da vida alheia.

Tales Dr. Góes, aquilo é um antro de fofoca, todo mundo fala mal dos outros o dia inteiro...
 D. Góes Igual a qualquer outro escritório no Brasil. Falar mal dos outros é o grande e verdadeiro esporte nacional, não sabia? Você está sendo extremamente preconceituoso contra o esporte nacional

que é falar mal da vida alheia. É através dessa esculhambação que a humanidade vai evoluindo. Evolua você também, Teles. E Teles, fale mal dos outros, menos de mim.

3º episódio: O grande dia

Diálogo 18: Caio tomando café. Tales se aproxima carregando o “adoçante de Itu”.

Tales Grande Caio, mestre Caiúdo, Cio do Balaio, Caio, Caito, Caioviske. ((risos)) Preparado para o grande dia?

Caio Preparado, preparadoviske.

Tales Viu a grandiosidade que eu arrumei para celebrar o grande dia?

Caio Não, o que é?

Tales ((Apontando para o adoçante de Itu)) Pega aí.

Caio Eu pego?

Tales Pega aí.

((Caio pega o adoçante, aos risos))

Tales Olha aí, adoçante de Itu. Adoça a mim, adoça tu. ((risos))

Caio E quando não adoça pela boca, adoça pelo... ((risos))

Tales ((Constrangido)) Olha aqui, nada contra uma baixarizinha no trabalho, mas sexo bizarro você guarda para a sua casa, tá bom?

Diálogo 19: Leda e Anete tirando fotocópias e conversando sobre o funcionamento do subconsciente, conversa que Leda já havia tido com Tales anteriormente.

Anete Sério, metade do cérebro?

Leda Metade, tá comprovado.

Anete Pensando sacanagem?

Leda Pensando sacanagem o tempo todo.

Anete Mas, quer dizer então que o nosso próprio cérebro fica nos sacaneando escondido da gente?

Leda Fica, o cérebro é assim, são dois arquivos, o consciente e o subconsciente. Todas as sacanagens que a gente pensa ficam guardadas no subconsciente, então o subconsciente obriga a gente a pensar safadeza o dia inteiro.

Diálogo 20: Todos os funcionários na preleção de último momento, ou P.U.M., seminário promovido por Tales com o objetivo de esclarecer a nova função do FMDO. O setor, que até então, era chamado de “Fichário Oficial de Documentos Oficiais” passaria, então, a chamar-se “Falar Mal Dos Outros”.

Tales Dia importantíssimo pra nós todos aqui do FMDO. Pela primeira vez um órgão público vai voltar a ter utilidade pública, assumindo, então, sua verdadeira vocação nacional que é falar mal dos outros.

 ((Moira é a única a aplaudir))

Tales Ta, Moira, a gente ainda ta...

 ((Todos olham para Moira))

Tales Bom, eu pedi ao Caio que é o mais sério e experiente do grupo pra preparar uma transparência com a nossa missão na sociedade, Caio.

 ((Moira aplaude novamente))

 ((Tales beija Caio))

Caio Muito resumidamente a missão do FMDO é pouco a pouco acabar com a esculhambação que está este país, esculhambando um por um todos os cidadãos brasileiros que merecem ser esculhambados. Parágrafo primeiro. Nossa missão não é punir...

 ((Tales interrompe))

Tales Só um instante que eu lembrei de um negócio.

 ((Beija Caio))

Tales Muito bom, muito bom. Gente, esse é um ponto fundamental. Nós não vamos falar mal dos outros com ódio no nosso coração. Muito pelo contrário, nós amamos

tanto esses cidadãos que nós queremos que eles se transformem em pessoas melhores. E o primeiro cidadão que nós amamos tanto assim é esse babaca escroto que tá aqui. Ele tem o hábito de seguir ambulâncias que passam pela rua, para levar vantagem no trânsito e a qualquer momento deve estar recebendo uma carta nossa convocando ele para vir aqui tratar de um assunto confidencial urgente. Para entender o que se passa na cabeça de um cidadão que recebe uma carta oficial desse tipo, eu pedi a Anete, que trabalhou durante quatro anos atendendo contribuintes que eram convocados na receita federal, para preparar também a sua transparência explicativa.

Anete Bem, tecnicamente falando, o efeito de receber uma carta desse tipo é chamado de cagaço. O cagaço é uma dor de barriga sem cura, uma vez que não indica presença de cocô na portinha e sim a presença de culpa no cartório. O cidadão desconhecendo, não sabendo o que é o FMDO, começa a repassar mentalmente todas as coisas erradas que fez na sua vida, caindo assim, num processo de encagaçamento galopante.

Tales Então, intestinalmente fragilizado, esse babaca escroto vai receber essa carta oficial e a qualquer instante vai entrar por aquela porta...

Dialogo 21: Leda tenta suavizar a situação do “cidadão” Rogério, através do “jeitinho”, e é mal interpretada.

Leda Sr. Rogério, pera aí, eu acho que dá pra quebrar o seu galho, esquece esse protocolo, tá bom?

Rogério Ah é? Ah, mas que bom, mas quanto?

Leda Quanto o quê?

Rogério Quanto é que vocês querem pra quebrar o meu galho?

Leda Quanto de dinheiro?

Rogério Dinheiro, lógico, cheque nem pensar. Pode ser dólar, se vocês preferirem.

Leda Olha, nem todo mundo é corrupto nesse país, sabia?

Rogério Sabia, ninguém tá sendo corrupto aqui. Vocês tão sendo legais comigo, quebrando o meu galho, e eu vou ser legal com vocês, só isso.

Diálogo 22: Anete, Moira e Caio indo almoçar discutem se devem ou não convidar Tales.

Caio Em Brasília, doze horas. ((em tom que evoca a voz do Brasil))

Anete Eu voto no italiano, porque hoje é sexta, dia de quebrar a dieta.

Caio Eu voto no rodízio, que hoje eu tou afim de sangue, hein.

Moira E eu voto pra quem pagar pra mim que os meus *tickets* acabaram. ((silêncio)) Gente e o Teles?

Caio Tales.

Moira Nós convidamos ele para almoçar com a gente, legal, ou nós simplesmente saímos?

Caio Simplesmente saímos. Almoço com chefe é azia na certa.

Anete Acaba com o principal divertimento do almoço, que é falar mal do chefe.

Diálogo 23: Caio e Anete saindo sozinhos para almoçar, após livrar-se de Tales.

Caio Você viu a cara dele? Tenho certeza que ele tava pensando que a gente saiu pra transar.

Anete Pra transar, você acha? ((surpresa))

Caio Claro, duas pessoas livres e desempedidas, uma divorciada e um solteirão com duas horas livres para fazer o que quiserem, numa cidade como Brasília, cheia de motéis. Você acha que essas pessoas iam perder tempo sentadas na mesa de um restaurante?

((Caio e Anete sentados à mesa do restaurante))

Anete E aí, vamos falar mal de quem?

Diálogo 24: Enquanto Caio e Anete almoçam, Moira liga para Anete para contar sobre o “seminário motivacional como se xingar workshop”.

Anete ((Ao telefone com Moira)) Oi, memorando, o que que diz?

Moira Todos s tracinho m como sex shop, falando sério. Todos s tracinho m como sex shop. Ele falou que é pra fazer tipo de um teatrinho.

Anete SM? S tracinho m?

Caio Abreviatura de sadomasoquista.

Anete É, eu sei, o Tales deixou um memorando. Todos sm como sex shop, pra fazer um teatrinho.

Caio Hum, eu conheço uma sex shop ótima lá perto do Lago Norte.

Diálogo 25: Enquanto se dirigem para o almoço, Tales e Leda tecem comentários sobre o comportamento de Caio e Anete.

Leda Impressionante como as pessoas só pensam em sexo, é uma loucura. ((risos))

Tales Como é que você sabe que eu tava pensando nisso?

Leda Você tava? Não, eu não tou falando de você não.

Tales Ah, não? Então tá ótimo.

Leda Eu tou falando da Anete e do Caio. Por que você acha que eles não quiseram almoçar com a gente?

Tales Será que o Caio e a Anete vão transar, é isso?

Leda ((Com cara de nojo)) Não, não, eles acham que a gente tá saindo pra transar, que a gente convidou eles pra almoçar só pra disfarçar.

Tales Não, acho que não.

Leda ((Rindo)) Eu tenho certeza que sim. Imagina, dois jovens, livres, um chefe e sua estagiária saindo juntos nessa cidade lo-ta-da de motéis. Alguém vai imaginar que a gente vai perder tempo comendo cachorro quente? ((risos))

Diálogo 26: Tales e Caio no banheiro, após o almoço. Tales faz questionamentos sobre a vida pessoal de Caio.

Tales E aí, sabe o que eu tava pensando? Todo lugar que eu trabalho tem um cara que faz uma higiene bucal completa, passa fio dental, passa negócio de anti-séptico.

Caio É que eu não quero usar dentadura. Todos os velhos da minha família usam dentadura.

Tales Fala mais pra mim disso, eu fico curioso em saber, assim da família dos funcionários, eu quero saber.

Caio Não tem muita coisa pra falar não.

Tales Como não? Você não falou nada sobre você. Não sei se você tem filhos, tem netos?

Caio Não, sou solteiro. Quer dizer, não que eu tenha alguma coisa contra o casamento nem nada, só que até hoje eu não achei a mulher que, a mulher que, enfim...

Tales ((Ficando impaciente)) Você se importa que eu defeque enquanto você vai contando pra mim? Eu vou passar um fax pra Boston ((risos)), vai falando.

4º episódio: A primeira segunda

Diálogo 27: Tales e Leda no carro dirigindo-se para o trabalho, Tales emburrado por causa do atraso de Leda.

Leda Cara, você é muito estressado. Tem que cortar um pouco dessa cafeína aí. ((risos)) Poxa, desculpe o atraso, eu fiquei até tarde trabalhando. Dificílimo encontrar uma pessoa escrota nesse país.

((Tales liga o rádio do carro e sintoniza numa estação na qual está tocando Fábio Júnior, muda, então, de estação impientemente))

Leda Tales, eu praticamente virei a noite procurando fichas, vendo uma por uma. Não encontrei ninguém que valesse a pena a gente esculhambar.

Tales Olha aqui, Leda, agora eu vou falar. O seu carro, esse Opala aqui, foi visto uma e meia da madrugada, estacionado em frente de um lugar chamado Lãs Vegas.

Leda Então, exatamente, eu procurei nas fichas não encontrei ninguém, fui procurar numa boate. Aqui, ó, eu consegui o telefone de três, três contatos importantes. Um tirador de aliança, um grudador de meleca embaixo da mesa e um colocador de troço pra fora. Esse é quente, o colocador.

Diálogo 28: Pela manhã, Moira chega ao escritório e conta a Caio e Anete que havia pisado num “cocô” de cachorro no seu caminho para o trabalho.

Moira Gente, pisei num cocozão enorme, morno, recém-saído do cachorro, o que que eu faço com isso?

Anete Ah, sei lá, Moira, joga isso fora.

Caio Esguicha álcool, joga fogo.

Moira Mas o sapato é novo, eu gosto dele, gente.

Anete Moira, ele nunca mais será o mesmo. Um sapato que afunda num cocozão mole e morno, ah, perde toda a valia.

Caio Vai lavar lá fora no chafariz.

Diálogo 29: Anete quer ter um “plá” com Tales no cantinho do café. Anete conta ao chefe que havia sido “molestada” sexualmente no ônibus.

Anete ((Entrando na sala de Tales)) Dá licença, desculpa interromper, Tales, eu quero dar um plá com você, pode ser? Lá no cantinho.

((Tales e Anete já no cantinho))

Anete É um assunto um bocado delicado, eu nem sei por onde começar, na verdade eu...

Tales ((Pega a xícara de Itu para descontrair)) Cafezinho?

Anete Quantas gotas? ((rindo))

Tales Quatro gotinhas.

Anete Eu fui molestada sexualmente.

Tales Quando você era criança?

Anete Não, há vinte minutos atrás.

Tales O quê, há vinte minutos atrás? Meu Deus, o que que é isso?

Anete Foi horrível, eu tou super abalada.

Tales É mesmo, mas você foi molestada aonde?

Anete Na bunda.

Tales Olha, eu não perguntei enquanto localização.

Anete Ah, no ônibus.

Tales Ah, mas então tá tranqüilo, você não foi molestada, você foi bolinada.

Anete Mas foi horrível, eu tou muito perturbada ainda, muito atarantada, assim...

Tales Desculpa, deixa eu só te perguntar uma coisa, quando você foi bolinada você tava com esse perfume doce?

Anete Tava.

Tales Então tá tudo explicado, porque só dois tipos de pessoas usam esse tipo de perfume doce, as francesas e os travestis, né? ((silêncio)) Como você é funcionária pública, por lei, francesa você não pode ser.

Diálogo 30: Anete no banheiro se lavando. Leda se aproxima.

Leda O que que é, o teu plá com o Tales esquentou a tua temperatura?

Anete Não, meu bem, eu tou tentando tirar esse perfume, tá todo mundo dizendo que é super doce.

Leda É super doce, chega a dar cárie no nariz.

Anete Eu nunca entendi esse negócio de doce pra cheiro, pra mim doce é sabor.

Leda É cheiro e sabor, né? Que nem azedo.

Anete Não, não, azedo é super sabor.

Leda E cheiro também, você nunca ouviu ninguém falar "tá fedendo que nem uma bunda azeda"?

Anete Já, mas você sabe que eu nunca entendi direito?

Leda Ah, é? Então faz o seguinte, respira fundo.

((Anete respira fundo))

Leda Banheiro de repartição pública, puro aroma de bunda azeda.

((Anete faz cara de nojo))

Diálogo 31: Caio está no cantinho do café, Leda chega nervosa e conta a Caio sobre o suposto caso de Anete e Tales.

Leda Caio, se eu te contar uma coisa você jura que não conta pra ninguém?

Caio Juro.

Leda O Tales e a Anete, eu vi os dois com a boca na botija.

Caio ((Sussurrando)) Mentira.

Leda Cala a boca.

Caio Imagina, não conto pra ninguém.

Diálogo 32: Anete contando a Tales sobre os boatos referentes ao suposto caso entre os dois.

((Anete entra na sala de Tales))

Anete Tales, desculpa, será que dá pra eu ter um outro plá com você, lá no cantinho?

Tales Ô Anete, claro.

((Os dois no cantinho))

Anete Ó, tá rolando um papo por aí que eu quero, por favor, ser a primeira a te contar.

Tales Não, por favor digo eu, o que que houve?

Anete Brasília inteira está comentando que nós dois estamos tendo um caso, com detalhes sórdidos inclusive.

Tales Quem veio com essa? Um absurdo isso, por que isso, por que isso com a gente? ((Nervoso, aos gritos))

Anete Calma, Tales, meu Deus do céu, calma. Pra mulher que pega mal, pra homem pega até bem.

Tales Como pega bem? Tão falando por aí que eu tou tendo um caso com você, como assim?

5º episódio: O mau dia no escritório

Diálogo 33: Leda está num dia ruim, enquanto se estressa com a copiadora Caio se aproxima.

Leda Ó, essa bodega não tá funcionando. Que coisa, porque eu segui as instruções direitinho.

Caio Tem que aquecer a máquina, você aqueceu a máquina?

Leda Aquecer como, com o calor humano? Eu vou ter que ficar esfregando a minha bunda na máquina?

Caio Também pode, mas a outra opção é apertar o botão aqui escrito "aquecimento". Ó, pronto. Agora é só esperar o apitinho. ((risos)) Eu sei porque você tá nervosa, deve ser por causa dessa onda irresponsável de boatos sobre demissões.

Leda Que boatos? Eu não tou sabendo.

Caio Não tá sabendo? Ah, mas o passaralho vai passar em todas as repartições federais, é, corte no orçamento.

Leda É? Por que chama passaralho? Nunca entendi.

Caio ((Caio desenha o passaralho)) Porque é assim, ó, uma mistura de passarinho com...

Leda Isso é um alho?

Caio Como um alho? Um alho com cabelinho?

Leda Entendi, entendi. Quer dizer que chama passaralho porque vai entrar no, na...

Caio É, ele dá um vôo rasante em direção à, o...

Diálogo 34: Tales desabafa com Caio sobre seus impulsos sexuais com as funcionárias do FMDO.

Tales Olha Caio, você tem muita experiência, eu acho que você poderia me ajudar com um problema muito delicado que eu preciso resolver.

Caio Um problema delicado?

Tales É, uma coisa delicada sim, o tipo de delicadeza que só um homem poderia entender. ((silêncio)) Você sacou que a Anete tá afim de tirar as teias de aranha lá de baixo com o papai aqui? ((bate no próprio peito))

((Os dois olham para Anete))

Tales Pois é, rapaz, ela é um mulherão, mas sabe o que que é? Eu só gosto de clarinha do rego rosa.

Caio Essa moça, a Clarinha do rego Rosa, eu não sei quem é.

Tales ((Rindo)) Não é uma pessoa, Caio, tou falando do jeito que eu gosto, assim, clarinha, entendeu? Rosinha.

Caio Tipo a Moira?

Tales É Moira o nome dela.

Caio Moira.

((Os dois olham para Moira))

Tales É, rapaz, é tipo a Moira mesmo. E tá na cara que essa implicância que a gente tem um com o outro, isso aí tem tensão sexual aí nisso.

Caio Ah é, transar com uma pessoa que a gente odeia é maravilhoso.

Tales Maravilhoso, mas ela tem olheira, né? Mulher com olheira é bandeira de mulher maluca, né? E eu vou dizer uma coisa, maluca por maluca eu fico com a Leda que tá de quatro por mim desde o começo, né?

((Os dois olham para Leda))

Tales Bom, então você concorda comigo, né? Todas as opções que eu tenho aqui dentro não justificam a trabalhadeira que é transar com alguém do trabalho.

Caio Então, esse é o seu problema? Você transaria com as mulheres daqui, mas acha que não compensa o risco?

- Tales É, porque eu tou no auge da minha energia sexual, né? E por motivos que eu acho que eu não deveria falar eu tou há sete meses sem transar, né? Então você sabe que eu tou numa situação que a qualquer momento, num fichário desse assim, num cantinho, é capaz de...
- Caio Não, não faça isso, não vale a pena. Transar num órgão público pode dar um ano de cadeia.
- Tales Talvez eu tenha que descarregar umas energias malignas, você não tem nas tuas gavetas umas revistas de sacanagem, umas mulheres peladas pra dar uma () tem aí?

6º episódio: Crise das terças

Diálogo 35: Tales e Leda no carro dirigindo-se ao FMDO, após episódio sexual envolvendo os dois no dia anterior.

- Tales Bom, é, antes que fique aquele silêncio esquisito...
- Leda Já tá aquele silêncio esquisito.
- Tales Tá, mas antes que esse silêncio esquisito vire, assim, um climão constrangedor, eu... Leda, o que aconteceu com a gente ontem, a gente vai ter que falar disso, eu acho que é importante, assim, eu fiquei pensando a noite toda, eu tou...
- Leda Tá confuso, né? Eu sei, eu também tou confusa.
- Tales O que tá me grilando é o seguinte, eu não sei se o que a gente fez foi, pode ser considerado amor::
- Leda Amor? Você acha que pode ser considerado amor?
- Tales Mas eu não ia falar amor, eu ia falar amoralidade.
- Leda Ah, entendo, você acha que nós fomos amorais?
- Tales Pois é, ou imorais, isso que tá me tirando o sono, entendeu? Porque eu não sei se nós fomos imorais ou amorais.
- Leda Você ficou pensando nisso a noite toda?
- Tales Vou exemplificar. Por exemplo, nós tamos aqui, no horário do expediente, vamos supor, tá? Que você entre com esse carro e emburaque num motel, a gente parta, assim, para um sexo realmente selvagem, isso é uma

imoralidade. Agora, se você encosta seu carro num motel, a gente fica pelados, numa suposição, tamos aqui no âmbito da suposição, ficamos pelados um de frente pro outro, só se olhando, isso é ser amoral, amoral.

Leda Qual é a diferença entre transar com uma pessoa e ficar pelado na frente dela?

Tales Você vai me desculpar, mas é completamente diferente, né? Se a gente conseguisse entrar num motel, tirar a roupa e sair sem transar, nós estaríamos vencendo os conceitos morais, aí nós seríamos uma dupla de amoraís, não um chefe e uma estagiária tendo um caso, mas, bom, deixa quieto que isso seria impossível.

Leda Impossível porque vocês são todos uns taradões, vocês homens.

Tales ((Rindo)) Vocês mulheres que são umas inseguras. É por isso que seria impossível, porque você pelada e eu olhando sem ficar excitado, o que que ia acontecer? Ia ficar insegura e ia ficar querendo seduzir.

Leda Nada a ver.

Tales Tudo a ver.

((Minutos depois, num quarto de motel))

Leda O que é? Toda mulher tem celulite, sabia?

Tales Não tava olhando pra celulite nenhuma.

Leda Você acabou de dizer que eu tenho celulite, se você não tava olhando?

Tales Você acabou de falar que toda mulher tem celulite.

Leda E tem mesmo. Eu tenho uma sobrinha de quinze anos, toda gatinha, que quando ela tira aquela calça que elas tão usando agora, toda estufada, a bunda dela explode que nem um airbag pra fora, puf, celulite. Eu até que tou ótima, não tou? ((dá uma rodada)) Que que você tá olhando? Toda mulher tem estria. Homem também tem estria.

Diálogo 36: Anete e Caio na repartição. Anete começa a cantarolar Oswald Montenegro, com um ar de felicidade.

Caio Ó, tem uma coisa me incomodando e eu preciso falar.

Anete Nossa, Caio, cantarolar é sinônimo de felicidade, tá? A minha felicidade te incomoda?

Caio Meu incômodo é de ordem ética. Na sexta-feira a Leda me falou que você e o Tales tavam de coisa.

Anete Ah, quer dizer então que essa estória veio dela?

Caio Eu fiquei na minha porque eu não sou de fofoca, só que ontem eu vi a Leda e o Tales se agarrando. Agora eu saquei qual é a dela.

Anete Qual é a dela?

Caio Jogar a gente um contra o outro e dominar o escritório, dominando o chefe, pegando no ponto fraco dele que é...

((Moirira chega irritada por causa do calor))

Moirira Ca-ce-te! Nunca vi uma cidade com um ar tão seco. Tá um pum de camelo na nossa cara. Ó, o ar-condicionado também não está refrigerando direito. É a Leda, hein, a Leda fica diminuindo esse ar-condicionado. Gente friorenta acaba com a harmonia no escritório.

Diálogo 37: Caio e Anete no teto do edifício, Anete brincando de “dama de vermelho”, sobre o duto de ventilação.

Caio Tão cheias de fungos mortais essas tubulações de ar, sabia?

Anete Ai, sabia, certo tá o Michael Jackson, né?

Caio Ah, tá certíssimo. Afinal a vida é curta, né? Tem mais é que aproveitar, se ele gosta de levar na traseira.

Anete Não, Caio, eu tou falando que ele tá certo por causa da máscara que ele usa.

Caio Ah, mas a máscara não é por causa da qualidade do ar.

Anete Ah, não? ((surpresa))

Caio Não, é pra evitar de ele pôr mais menino na boca.

Anete Eu sei imitar aquele passinho de veado do Michael Jackson, sabe?

Caio Qual passinho de veado, aquele assim? ((Caio faz o passo))

Anete Não, não, não, esse é bom também. Não, esse aqui assim, ó. ((Anete faz o passo, o duto de ar-condicionado explode, deixando seu corpo repleto de fuligem))

Diálogo 38: Leda e Tales saem do motel e Leda diz que chegará atrasada no escritório, fingindo estar gripada. Leda pede, então, que Tales chame sua atenção na frente dos outros funcionários, para não parecer que os dois estavam juntos.

Leda ((Tossindo)) Vou chegar assim, gripada, acabada, mal, aí você me dá um esporro.

Tales Isso não, não vou ser grosso com uma funcionária que chegou atrasada porque tava doente, isso vai, as pessoas vão estranhar o meu comportamento.

Leda ((Tossindo)) Mais uma chance pra você mudar a tua imagem.

Tales Que imagem?

Leda Essa imagem de chefe bonzinho, isso ferra você.

Tales Que chefe bonzinho? Não tenho mais essa imagem de chefe bonzinho, você acha isso.

Leda Sabe qual é teu apelido lá dentro? ((risos))

Diálogo 39: Conforme combinado previamente, Leda chega atrasada e usa como desculpa uma falsa gripe. Tales aparece e lhe dá uma bronca na frente de todos.

Leda Gente, desculpa o atraso é que eu tou gripadíssima, fechou. ((apontando para o próprio nariz))

Tales Isso é desculpa pra você chegar atrasada? O que, seu despertador agora também tá gripado?

Leda Não, mas é que...

Tales É por isso que já tá com mais de trinta e cacetada e ainda é estagiária. Não tem espírito de equipe, não tem.

((Leda sai chorando))

Moira Só uma coisinha. Não tem espírito de equipe mesmo, sabe, ela vive baixando o ar-condicionado sem consultar a gente, sabe? É por isso que quebra, entendeu?

Tales Olha aqui, eu vou te falar uma coisa. No Brasil agente perdoa corrupto, perdoa assassino, agora tem um tipo de gente que brasileiro não perdoa, sabe qual?

Moira O argentino.

Tales Não, é o dedo-duro.

Diálogo 40: Tales conversando com os convocados a comparecer ao FMDO, explicando que o respeito é fundamental, tanto na vida pessoal, quanto no ambiente de trabalho.

Tales Vocês foram chamados aqui porque nós encontramos documentos que comprovam que vocês são pessoas que faltam o respeito constantemente, tão sempre envolvidos em baixarias.

 ((Anete e Leda brigando na sala de Tales))

Leda Eu não vou pedir desculpas pra essa filha da puta do caralho.

Anete Olha aqui, eu também não vou pedir desculpas pra essa vagabunda, essa cretina, filha da puta. Eu nunca trabalhei com uma mulher tão escrota na minha vida. Escrota, é vagabunda.

Leda Eu vou te enfiar a porrada.

Anete Exatamente, baixaria e falta de respeito é uma coisa que a gente não admite aqui no nosso ambiente de trabalho.

7º episódio: Paranóias de escritório

Diálogo 41: Moira e Anete conversando no banheiro, Leda ouve tudo, escondida no reservado.

Moira Gente, então não é papo de fofoqueiro, vocês realmente tão tendo um caso?

Anete Shhhhhhh tá maluca? ((checa os reservados))

Anete Não sei se é um caso, eu não sei se nós estamos tendo, mas rolou.

Moira Aonde?

Anete Aqui no banheiro, na casinha ali. ((risos))

Moira Não brinca? Você transou com o Tales dentro da casinha?

Anete Não, a gente não chegou a transar, mas quase.

Moira Quase como? Mão naquilo e aquilo na mão?

Anete Rolou, aquilo na mão rolou, só que por cima da cueca e mão naquilo também, mas rapidinho que eu logo tirei.

Moira Tirou porque, boba?

Anete Ah, não sei, faz tempo que eu não em depilo, fiquei com medo dele engancha o relógio, sabe?

Moira Mentira, você e o Tales? Que piração.

Anete Ué, sou uma mulher adulta, madura, divorciada, Moira.

Moira Por isso mesmo. Eu achei que ele fosse preferir mil vezes a Leda.

Anete Aí é que tá, ele também tá de pegação com a Leda.

Diálogo 42: Tales redige mais um memorando, dessa feita convocando os funcionários para a festa de final de ano. Mais uma vez os funcionários encontram dificuldade em “traduzir” o significado da mensagem.

Anete Efe efe anus esfíncter.

Caio Efe efe anus esfíncter.

Leda Não, nada disso. Efe efe an, festa de final de ano; us, usar.

Tales Esfin, esporte fino; c, cantinho do café; ter, terça.

Leda F. f. an. us. es. fin. c. ter., festa final de ano usar esporte fino no cantinho do café na terça.

Tales Exatamente, uma coisa tão simples que vocês complicam sempre.

Diálogo 43: Tales e Caio no banheiro conversando sobre a festa de final de ano.

Tales Caio, Caioviske, ansioso pra festa?

Caio Não é só às seis?

Tales Mas é que eu tou pensando em liberar o goró a partir das onze. ((bebendo))

Caio Ah, o goró.

Tales Pra acalmar a ansiedade da equipe, né? Agora só tem que tomar cuidado com esses funcionários que bebem demais e ficam querendo ser sinceros, sabe do que eu tou falando, né? Agora eu vou te falar uma coisa, nessas festas de final de ano, cara, a mulherada pira. Agora vou te falar uma coisa, você come gente que nem cumprimentava no corredor. É a tua chance de provar que não é gay, né.